

MUNDO DO TRABALHO E ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Joice Nara Rosa Silva¹
Carla Rosane da Silva Tavares Alves²



Resumo: Este estudo analisou as interações entre o ensino superior e o mundo do trabalho sob a ótica da teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin, que enfatiza a importância do diálogo e da interação social na construção do conhecimento. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de autores contemporâneos que exploram a relação entre a educação superior e as demandas do mercado de trabalho. A análise focou-se na aplicação das ideias de Bakhtin, especialmente a noção de que o conhecimento é construído coletivamente através da interação entre múltiplas vozes e perspectivas. Os resultados indicaram que, embora haja uma tensão entre a formação teórica e as demandas práticas do mercado, essa dicotomia pode ser superada por meio de abordagens que integram teoria e prática. Instituições de ensino superior que promovem um diálogo constante entre academia e mercado, além de currículos flexíveis e adaptáveis, são mais eficazes em formar profissionais críticos e tecnicamente preparados. As considerações finais sugerem que o ensino superior deve atuar tanto para atender às demandas imediatas do

1..... Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Unicruz – Universidade de Cruz Alta. Pesquisadora discente do Gepec (Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação). E-mail: joicergs@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0009-0006-0980-0807>.

2..... Doutora em Letras pela UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta - Unicruz. Pesquisadora e Líder do Gepec da Unicruz. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br; <http://orcid.org/0000-0001-5295-0305>.

mercado, quanto para formar cidadãos críticos e engajados, capazes de se adaptar às mudanças constantes do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Ensino superior, Mundo do trabalho, Dialogismo bakhtiniano, Formação profissional.

WORLD OF WORK AND HIGHER EDUCATION: A BAKHTINIAN ANALYSIS

Abstract: This study analyzed the interactions between higher education and the world of work from the perspective of Mikhail Bakhtin's theory of dialogism, which emphasizes the importance of dialogue and social interaction in the construction of knowledge. The methodology adopted a qualitative approach, with a bibliographic review of contemporary authors who explore the relationship between higher education and the demands of the labor market. The analysis focused on the application of Bakhtin's ideas, especially the notion that knowledge is constructed collectively through the interaction of multiple voices and perspectives. The results indicated that, although there is a tension between theoretical training and the practical demands of the market, this dichotomy can be overcome through approaches that integrate theory and practice. Higher education institutions that promote a constant dialogue between academia and the market, in addition to flexible and adaptable curricula, are more effective in training critical and technically prepared professionals. The final considerations suggest that higher education should act not only to meet the immediate demands of the market, but also to train critical and engaged citizens, capable of adapting to the constant changes in the world of work.

Keywords: Higher education, World of work, Bakhtinian dialogism, Professional training.

1 Introdução

O mundo do trabalho contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas e sociais, exige profissionais cada vez mais qualificados, adaptáveis e capazes de integrar conhecimentos teóricos e práticos. Nesse cenário, a educação, especialmente no nível superior, desempenha um papel decisivo tanto na formação de competências técnicas, quanto

na promoção do pensamento crítico e do engajamento cidadão. Contudo, persiste uma tensão entre a formação teórica oferecida pelas instituições de ensino e as demandas práticas impostas pelo mercado, que requer habilidades específicas e aplicação imediata do conhecimento.

Essa tensão entre a formação teórica e as exigências práticas do mercado evidencia um desafio central para as instituições de ensino: como conciliar a profundidade acadêmica com a prontidão para o trabalho. A teoria, tradicionalmente vista como um componente essencial da educação superior, oferece aos estudantes uma base sólida de conhecimento, permitindo-lhes desenvolver habilidades críticas, analíticas e reflexivas. Por outro lado, o mercado de trabalho contemporâneo exige uma aplicação direta e ágil desse conhecimento, favorecendo competências práticas, como a resolução de problemas em tempo real, o domínio de novas tecnologias e a capacidade de adaptação às rápidas mudanças.

Nesse sentido, a integração de teoria e prática torna-se uma estratégia fundamental para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios de um mercado em constante evolução. Instituições que adotam currículos flexíveis, que promovem experiências práticas, como estágios, projetos aplicados e parcerias com o setor produtivo, conseguem preparar estudantes tanto para as demandas imediatas do mercado quanto para uma formação crítica e reflexiva. Além disso, essas práticas incentivam o desenvolvimento de habilidades de aprendizado ao longo da vida, essenciais para a constante requalificação dos trabalhadores, diante de mudanças tecnológicas e sociais.

Assim, ao promover um diálogo contínuo entre academia e mercado de trabalho, a educação superior tanto responde às necessidades contemporâneas, quanto preserva seu papel formativo, preparando cidadãos que possam contribuir para o desenvolvimento social e econômico de maneira mais ampla.

A partir da teoria do dialogismo de Bakhtin (1997), é possível entender que tanto a educação quanto o mundo do trabalho devem ser concebidos como espaços de interação dialógica, no qual múltiplas vozes e experiências constroem conjuntamente o saber. Dessa forma, o ensino superior e a educação como um todo não devem ser vistos apenas como transmissores de conteúdo técnico, mas como espaços que

promovem um diálogo contínuo entre estudantes, professores e o setor produtivo.

Nesse contexto, o diálogo contínuo proposto por Bakhtin (1997) tanto enriquece o processo educacional quanto amplia a compreensão das demandas do mundo do trabalho. A troca entre diferentes perspectivas, como as experiências diversificadas dos estudantes, os conhecimentos teóricos e metodológicos dos professores e as exigências práticas e tecnológicas do setor produtivo, favorece a construção de um saber mais dinâmico e contextualizado. Essa interação cria um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento de competências que vão além das habilidades técnicas, envolvendo a capacidade de pensar criticamente, colaborar e adaptar-se a novos cenários.

Além disso, a perspectiva bakhtiniana sugere que a formação de profissionais não pode ser dissociada do contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos. Assim, a educação deve atuar tanto para atender às demandas imediatas do mercado de trabalho, quanto para promover a conscientização social e o engajamento cidadão. O diálogo entre a academia e o mundo do trabalho deve abranger questões mais amplas, como equidade, sustentabilidade e ética profissional, preparando indivíduos para uma atuação responsável e transformadora.

A adoção de práticas pedagógicas que valorizem essa interação dialógica pode contribuir para a formação de profissionais mais completos, capazes de responder tanto às exigências técnicas, quanto às demandas sociais de um mundo em constante mudança. Dessa forma, a educação se reafirma como um espaço de construção coletiva e de transformação social, alinhada tanto às necessidades do mercado quanto ao desenvolvimento humano integral.

Essas práticas pedagógicas que promovem a interação dialógica permitem que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a atuação em um ambiente profissional dinâmico. O diálogo constante entre teoria e prática, entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática, tanto amplia o horizonte dos estudantes, quanto fortalece sua capacidade de adaptação e inovação. Ao envolver os alunos em discussões e debates que conectam o conteúdo curricular às realidades do mercado de trabalho, a formação acadêmica se torna mais relevante e aplicada.

Além disso, a integração da teoria do dialogismo no processo educativo favorece uma abordagem mais inclusiva e participativa. Ao ouvir e valorizar diferentes perspectivas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado que reflete as complexidades e diversidades do mundo real. Isso não só enriquece o processo educativo, quanto prepara os estudantes para interagir efetivamente com uma ampla gama de *stakeholders*³ e contextos profissionais.

A capacidade de dialogar e negociar significados, competências promovidas por uma pedagogia dialógica, se traduz em habilidades de comunicação e colaboração que são altamente valorizadas no mercado de trabalho. Profissionais que têm experiência em ambientes educacionais que favorecem o diálogo são mais aptos a enfrentar desafios interdisciplinares e a colaborar em equipes diversificadas, características cruciais em um mundo globalizado e multifacetado.

Logo, a implementação de práticas pedagógicas baseadas no dialogismo tanto alinha a educação superior com as exigências contemporâneas do mercado de trabalho, quanto fortalece o papel da educação como um motor de desenvolvimento social e pessoal. Através do diálogo e da colaboração, é possível promover uma formação mais robusta e adaptativa, que não só responde às necessidades imediatas do mercado, quanto contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e inovadora.

Este estudo, busca explorar como a interação entre educação e mundo do trabalho pode superar a dicotomia entre conhecimento teórico e prático, por meio de currículos flexíveis e do incentivo ao aprendizado ao longo da vida, preparando profissionais para uma constante requalificação diante das exigências contemporâneas.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e interpretativa, que se apoia na análise teórica de autores clássicos e contemporâneos das áreas da linguagem, educação e educação profissional e tecnológica.

3..... As partes interessadas (tradução nossa). Stakeholders é definida por Lyra (2009) et al. “como qualquer grupo ou indivíduo que possa impactar ou ser impactado pelo alcance dos objetivos de uma organização. Isso abrange pessoas, grupos e outras entidades que têm interesse nas atividades da empresa e a capacidade de influenciar suas decisões” (p. 41).

2 Metodologia

2.1 Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin (1997), com o objetivo de compreender como o ensino superior pode promover a integração entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho. Essa abordagem se justifica pela necessidade de captar os sentidos produzidos nas interações entre diferentes esferas sociais, como a acadêmica, a produtiva e a comunitária, por meio de um olhar que valoriza a multiplicidade de vozes, perspectivas e contextos.

2.2 Procedimentos metodológicos

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura, orientada à identificação e análise de produções acadêmicas que discutem práticas pedagógicas dialógicas, formação crítica e aproximação entre universidade e mundo do trabalho. A seleção das fontes incluiu artigos científicos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos anos, priorizando materiais que estabelecem conexões teóricas e práticas com a perspectiva bakhtiniana.

Além de Bakhtin (1981; 1997), foram considerados autores cujas contribuições dialogam com a proposta da educação como prática social crítica, tais como: Freire (2005), com sua defesa da educação como diálogo transformador; Vygotsky (1978), ao destacar a mediação social no processo de aprendizagem; Schön (2000), com o conceito de “praticante reflexivo”; Trowler (2010), sobre currículos integrados à realidade profissional; Gibbons et al. (1994), com a concepção de produção de conhecimento no Modo 2; Friedman e Mandelbaum (2020), e Engeström (2001), sobre inovação, aprendizagem expansiva e integração entre instituições.

2.3 Técnicas de análise

A análise do material coletado foi orientada por uma abordagem interpretativa fundamentada na análise da linguagem, em consonância com os pressupostos do dialogismo

bakhtiniano. A leitura dos dados considerou a linguagem como prática social e histórica, na qual os sentidos são construídos a partir da interação entre vozes diversas. Nesse contexto, a enunciação foi compreendida como espaço de interlocução, marcado por tensões, conflitos e negociações de sentidos.

Para a realização da análise, foram selecionadas quatro iniciativas institucionais que articulam práticas educacionais inovadoras com as demandas do mundo do trabalho: o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), reconhecido por suas ações integradas de ensino, pesquisa e extensão; o programa Desafio Unicamp, que promove soluções de base tecnológica com envolvimento de estudantes e empresas; o MIT Sandbox, iniciativa do Massachusetts Institute of Technology voltada ao empreendedorismo estudantil; e o Design Factory Helsinki, laboratório internacional de cocriação e inovação educacional ligado à Aalto University, na Finlândia. A escolha desses contextos buscou representar diferentes formas de interlocução entre a formação acadêmica e a prática profissional.

2.4 Triangulação teórico-metodológica

A validade e a robustez da análise foram asseguradas por meio da triangulação metodológica, que articulou três eixos complementares: o primeiro refere-se ao referencial teórico-filosófico, centrado no dialogismo de Bakhtin e ampliado pelas contribuições de autores como Freire (2005), Vygotsky (1978), Trowler (2010), Schön (2000) e Gibbons (1994); o segundo corresponde às fontes empíricas secundárias, constituídas por iniciativas institucionais inovadoras documentadas na literatura acadêmica; e o terceiro eixo compreende o instrumento analítico, fundamentado na análise da linguagem, adotada como abordagem interpretativa voltada à compreensão das interações dialógicas presentes nos discursos educacionais e institucionais analisados.

Essa triangulação permitiu tanto identificar como os conceitos bakhtinianos se materializam em práticas pedagógicas contemporâneas, quanto evidenciar como autores de distintas tradições teóricas contribuem para ampliar a compreensão da integração entre ensino superior e mundo do trabalho.

2.5 Considerações éticas

Embora esta pesquisa se concentre exclusivamente na revisão bibliográfica, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica. Todas as fontes utilizadas são devidamente citadas e referenciadas, garantindo a integridade acadêmica e o compromisso com o rigor metodológico na construção do conhecimento.

3 Diálogo e integração: aplicações da teoria do dialogismo de Bakhtin na conciliação entre ensino superior e demandas do mercado de trabalho

O mundo do trabalho contemporâneo exige qualificações cada vez mais alinhadas à formação superior, o que evidencia o papel das instituições de ensino na preparação de profissionais aptos a enfrentar um cenário em constante transformação. Sob a perspectiva de Bakhtin (1981), compreende-se que os discursos do ensino superior e do mercado de trabalho se entrelaçam e se ressignificam por meio do diálogo, revelando uma dinâmica de construção mútua de sentidos e práticas.

De acordo com Bakhtin (1981), o conhecimento emerge da interação entre diferentes vozes e perspectivas, o que torna o processo educativo essencialmente dialógico. Essa visão permite conceber o ensino superior tanto como transmissor de saberes, quanto como espaço de interlocução contínua com o setor produtivo, no qual o saber é constantemente revisitado e adaptado às novas realidades. O diálogo, nesse contexto, deixa de ser um recurso pedagógico secundário para assumir o papel de ferramenta crítica de construção do conhecimento, na medida em que possibilita a incorporação de múltiplas experiências sociais, culturais e profissionais às práticas formativas.

Complementando essa abordagem, o discurso bakhtiniano é compreendido como um fenômeno vivo, atravessado por múltiplas vozes sociais que se inter-relacionam em dinâmicas, muitas vezes, contraditórias. Conforme Amorim (2012), as diferentes linguagens presentes na sociedade não se excluem, entrelaçam-se de forma dialógica, revelando tensões ideológicas oriundas de diferentes épocas e grupos sociais. Nesse processo, instauram-se disputas entre correntes de pensamento, tradições discursivas e visões de mundo que

coexistem no presente. Ao articular essas duas perspectivas, percebe-se que o diálogo no ensino superior, embora se proponha como mediador entre a academia e o setor produtivo, também precisa reconhecer e lidar com os conflitos ideológicos e discursivos que permeiam essa interlocução. Assim, o diálogo se constitui tanto como forma de síntese, como espaço de embate, de escuta e de negociação de sentidos.

Autores como Vygotsky (1978) reforçam essa concepção ao enfatizar que o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado à interação social. Nesse cenário, práticas como estágios supervisionados e projetos colaborativos com instituições externas ganham centralidade, por promoverem o engajamento dos estudantes com os desafios reais do mundo do trabalho. Nessa mesma direção, Trowler (2010) argumenta que os currículos do ensino superior devem integrar teoria e prática de forma dinâmica, ajustando-se continuamente às demandas contemporâneas e futuras por meio de uma relação efetiva com o setor produtivo.

Diante desse cenário, as instituições de ensino superior vêm reavaliando suas práticas pedagógicas, buscando estratégias que possibilitem a articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas do mercado de trabalho. O diálogo com o setor produtivo tanto favorece a atualização dos currículos, quanto contribui para a formação de sujeitos críticos e adaptáveis, preparados para atuar em contextos marcados por incertezas e transformações contínuas.

A partir da compreensão da perspectiva dialógica de Bakhtin (1997), é possível inferir que o conhecimento é construído na interação entre múltiplas vozes, envolvendo professores, estudantes e representantes dos diversos campos sociais. A educação, à luz dessa perspectiva, deve ser compreendida como uma prática social que promove a participação ativa, a construção coletiva de saberes e o desenvolvimento de competências críticas. Como ressalta Brait (2005, p. 19), “no pensamento de Bakhtin, o sujeito não é autônomo nem isolado; ele se constitui na relação com o outro, e essa constituição é inseparável da linguagem.” Essa compreensão evidencia que o diálogo não é apenas utilizado como método didático, mas a própria base para a constituição do sujeito e a produção de sentidos. Freire (2005) reforça essa concepção ao afirmar que a educação dialógica, tanto favorece a aprendizagem, quanto

contribui para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a transformação da realidade. Assim, na percepção bakhtiniana,

[...] Toda enunciação é uma resposta a enunciações anteriores e, simultaneamente, uma preparação para enunciações subsequentes. O enunciado não é uma unidade isolada, mas um elo na cadeia da comunicação discursiva. Ele está relacionado aos outros enunciados não apenas por seu conteúdo temático, mas também por sua forma expressiva e por sua orientação valorativa. O falante pressupõe a presença de outros, de vozes alheias, com as quais estabelece relações de concordância, discordância, suplementação ou negação (Bakhtin, 1997, p. 316-317).

Nessa mesma direção, Holquist (1990, p. 25), comentar e divulgador das ideias de Bakhtin, aprofunda essa concepção ao afirmar que “[...] existir é co-existir ou co-ser na contraposição, e o lugar que cada um ocupa nesse diálogo, seja qual for, implica responsabilidade e co-autoria.” Essa afirmação desloca o dialogismo do campo da linguagem para o da existência, reforçando que o sujeito se constitui na relação com o outro e assume papel ativo e ético na construção de sentidos.

Pode-se estabelecer uma ligação entre essa visão e a perspectiva de Giroux (2016, p. 298), pela qual o autor afirma que as universidades devem ser compreendidas como “espaços públicos de cultura crítica”. Tal concepção amplia o papel das instituições de ensino superior para além da qualificação técnica, destacando sua responsabilidade na formação de indivíduos capazes de questionar e inovar em diferentes esferas sociais e econômicas.

A superação da dicotomia entre formação teórica e preparação prática requer um modelo educativo que promova a articulação entre ambas as dimensões. Conforme Schön (2000), o “praticante reflexivo” é aquele que alia a expertise técnica à capacidade do indivíduo de repensar suas práticas frente a novos desafios. Esse perfil é cada vez mais valorizado em contextos profissionais dinâmicos, nos quais adaptabilidade e criatividade são diferenciais relevantes.

Além disso, Tusting e Barton (2003) argumentam que a formação profissional deve ser contínua e orientada à integração de novas tecnologias e experiências práticas. Isso demanda um ambiente acadêmico que favoreça o aprendizado

ao longo da vida e estimule a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes.

Práticas pedagógicas como estudos de caso, projetos interdisciplinares e parcerias com o setor produtivo são estratégias eficazes para aproximar o ensino da realidade profissional. A proposta de Freire (2005), ao valorizar a troca de saberes e experiências, também aponta para uma educação que forma sujeitos proativos e preparados para responder aos desafios contemporâneos.

Com base nisso, a integração entre ensino superior e mercado de trabalho não deve se limitar a uma resposta imediata às demandas externas, mas deve consolidar uma proposta formativa que capacite os estudantes a atuarem como agentes de mudança. A construção de um currículo que integre teoria, prática e criticidade é determinante para garantir que os futuros profissionais estejam preparados, tanto para atender, quanto para transformar os contextos em que os sujeitos atuarão.

Por fim, como destacam Friedman, Mandelbaum (2020) e Beineke et al. (2021), a colaboração entre instituições acadêmicas e setor produtivo é crucial para ajustar os currículos às transformações tecnológicas e sociais em curso. Ao promover um aprendizado contínuo e adaptativo, as universidades acompanham as exigências do presente e se antecipam aos desafios do futuro, formando profissionais resilientes e inovadores. Esses fundamentos teóricos encontram aplicação concreta em iniciativas institucionais que operacionalizam o dialogismo, como demonstram os casos a seguir.

3.1 Aplicações do dialogismo: entre a teoria e a prática institucional

3.1.1 Dialogismo em ação: o caso do IFRN como paradigma de polifonia acadêmico-profissional

A teoria bakhtiniana do dialogismo oferece uma lente teórica potente para analisar as dinâmicas contemporâneas entre ensino superior e mercado de trabalho. Quando aplicada ao contexto das instituições de ensino tecnológico, a noção de polifonia, entendida como a coexistência de múltiplas vozes sociais em interação dinâmica (Bakhtin, 1981), revela-se particularmente fecunda para compreender iniciativas como as

desenvolvidas pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Os projetos de extensão tecnológica do IFRN materializam, de forma exemplar, essa perspectiva polifônica ao criar espaços onde três vozes sociais fundamentais se entrelaçam: a voz acadêmica, portadora do conhecimento teórico e metodológico; a voz industrial, que traz demandas concretas e desafios tecnológicos reais; e a voz comunitária, que insere dimensões sociais e culturais locais.

Como argumentam Trowler (2010) e Schön (2000), essa tríade dialógica opera uma transformação paradigmática no processo formativo. Primeiro, ao converter problemas reais da indústria potiguar em laboratórios vivos de aprendizagem, o IFRN supera a dicotomia teoria-prática. Os casos concretos deixam de ser apenas exemplos ilustrativos e passam a constituir objetos de investigação coletiva, nos quais saberes técnicos são constantemente testados, ressignificados e ampliados. Segundo essa abordagem forma o que Schön (2000) denomina “praticantes reflexivos”, isto é, profissionais capazes não apenas de aplicar conhecimentos, mas de reavaliar suas práticas à luz de novos contextos. O estágio, nesse cenário, deixa de ser uma simples etapa de capacitação técnica e torna-se um processo de construção identitária profissional, no qual o estudante desenvolve, ao mesmo tempo, competências técnicas e a capacidade de refletir sobre o próprio fazer.

Terceiro, inspirado nos conceitos de Bakhtin (1981), é possível compreender que o sentido das soluções tecnológicas desenvolvidas nesses projetos permanece inerentemente inacabado. Um protótipo criado para uma indústria de cerâmica, por exemplo, evolui continuamente a partir das interlocuções entre engenheiros, professores e alunos, o que evidencia o princípio bakhtiniano de que todo discurso (inclusive o tecnológico) é constituído na interação e está sempre aberto a novas interpretações e ressignificações.

Essa experiência concreta do IFRN demonstra como o dialogismo transcende o campo da filosofia da linguagem para se tornar um dispositivo pedagógico transformador. Ao operacionalizar a polifonia, a instituição valida a tese de Freire (2005) sobre a educação como prática dialógica, materializa o conceito vygotskyano de aprendizagem socialmente mediada

e responde ao desafio contemporâneo de formar profissionais adaptáveis (Friedman; Mandelbaum, 2020).

A análise desse caso sugere que o verdadeiro potencial do dialogismo na educação profissional reside precisamente na capacidade de transformar espaços institucionais em arenas de conversação crítica, onde o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas cocriado. Trata-se de uma lição que reverbera para além dos muros do IFRN.

3.2 Desafio Unicamp: carnavalização das fronteiras acadêmicas

O programa Desafio Unicamp da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) exemplifica o conceito bakhtiniano de carnavalização (Bakhtin, 1981), ao subverter hierarquias tradicionais entre academia e mercado. Nesse modelo: estudantes e pesquisadores atuam como coprotagonistas na solução de desafios reais propostos por empresas; o saber acadêmico é deslocado de sua posição canônica para se tornar um recurso dialógico em processos de inovação, e as demandas produtivas são ressignificadas como problemas complexos que exigem abordagens interdisciplinares.

Como demonstram os estudos de Gibbons et al. (1994) sobre o Modo 2 de produção do conhecimento, essa articulação cria um espaço híbrido, no qual “A validação do conhecimento deixa de ser intramuros para se tornar um processo socialmente distribuído” (p. 8). O programa materializa ainda a noção freireana (Freire, 2005) de educação problematizadora, transformando desafios tecnológicos em dispositivos pedagógicos dialógicos.

3.3 MIT Sandbox: polifonia na inovação disruptiva

O MIT Sandbox Innovation Fund opera como um microcosmo da polifonia bakhtiniana, observando-se: vozes estudantis (frequentemente marginalizadas em processos tradicionais de transferência tecnológica) que ganham centralidade; saberes disciplinares diversos (da engenharia à antropologia) coexistem em relações não hierárquicas, e o mercado de trabalho participa não como avaliador final, mas como interlocutor no desenvolvimento iterativo.

Conforme Benkler (2006) argumenta em *The Wealth of Networks*, esse modelo exemplifica “A emergência de ecossistemas inovativos baseados em commons de conhecimento” (p. 121). O Sandbox concretiza ainda o princípio vygotskyano (Vygotsky, 1978) de que a inovação nasce nas zonas de desenvolvimento proximal entre múltiplos atores.

3.4 Design Factory Helsinki: exotopia institucional

O modelo Design Factory da Universidade de Helsinque incorpora o conceito bakhtiniano de exotopia - a capacidade de ver um sistema, a partir de posições externas críticas. Seus elementos distintivos incluem: equipes multidisciplinares que funcionam como cross-boundary brokers (Tushman & Scanlan, 1981); espaços físicos projetados para estimular colisões criativas entre academia e indústria (Whyte, 2020), e metodologias ágeis que institucionalizam o caráter inacabado do processo criativo (Bakhtin, 1981).

Como observa Engeström (2001) em sua teoria da aprendizagem expansiva: “A inovação radical requer sistemas de atividade que tensionem contradições entre diferentes comunidades de prática” (p. 137). O Design Factory opera precisamente como tal sistema.

4. Síntese Teórico-Prática

Os conceitos de polifonia, carnavalização e exotopia, conforme elaborados por Bakhtin (1997), permitem compreender como o diálogo promove formas inovadoras de organização curricular e desenvolvimento profissional. A polifonia, segundo Bakhtin (1997), implica uma multiplicidade de vozes autônomas e conscientes que interagem entre si, sem que uma delas subjugu as demais. Essa multiplicidade está na base de ecossistemas educacionais colaborativos como o MIT Sandbox, nos quais estudantes, professores e parceiros externos cocriam soluções inovadoras.

A carnavalização, descrita por Bakhtin (1987) como a subversão das hierarquias e a inversão temporária das normas, manifesta-se em práticas pedagógicas que tomam problemas reais como motores do currículo, como no Desafio Unicamp. Nessa lógica, os saberes deixam de ser lineares e ganham cará-

ter processual, promovendo autonomia crítica e emancipação do sujeito. Clark (1988) reforça que o riso e a desestabilização simbólica operam como dispositivos pedagógicos poderosos.

Já a exotopia, compreendida como a possibilidade de ver-se a partir de um ponto de vista externo (Bakhtin, 1981), emerge em experiências como o Design Factory Helsinki, onde equipes multidisciplinares atuam como espelhos críticos, favorecendo o desenvolvimento da competência de *frame switching* em contextos complexos. Holquist (1990) observa que a exotopia permite deslocamentos identitários e cognitivos indispensáveis à formação crítica.

Estes casos demonstram três princípios fundamentais do dialogismo aplicado:

Quadro 1: Articulação entre dialogismo e práticas educacionais

Princípio Teórico (Bakhtin)	Aplicação Institucional (Casos analisados)	Impacto Formativo (Interpretação do autor)
Polifonia (Pluralidade de vozes em diálogo)	MIT Sandbox: ecossistema com estudantes, pesquisadores e mercado em colaboração horizontal	Formação de identidades profissionais híbridas, capazes de negociar linguagens técnicas e sociais
Carnavalização (Subversão de hierarquias discursivas)	Desafio Unicamp: problemas reais das empresas como eixos curriculares	Desenvolvimento de autonomia para questionar estruturas tradicionais do conhecimento
Exotopia (Olhar externo como recurso crítico)	Design Factory Helsinki: equipes multidisciplinares como “espelhos” de perspectivas externas	Capacidade de <i>frame switching</i> (mudança de referenciais) em contextos profissionais complexos

(Síntese interpretativa do autor com base nas referências citadas)⁴.

4..... Nota explicativa: Este quadro apresenta uma sistematização original do autor, que articula conceitos bakhtinianos (polifonia, carnavalização, exotopia) com evidências documentadas nos relatórios institucionais citados nas referências. A coluna ‘Impacto Formativo’ reflete a interpretação crítica a partir do conceito do autor sobre os dados analisados

Estes modelos internacionais confirmam que o diálogo não constitui mera abstração teórica, mas um framework operacional para: redesenhar ecossistemas de inovação educacional; estruturar pedagogias da copresença (Gomes, 2022), e formar profissionais capazes de navegar na economia do conhecimento pós-industrial.

Como sugere Barnett (2018, p. 154), a universidade do século XXI deve funcionar como: “Um espaço de travessia crítica entre epistemicídios” - proposição que estes casos concretizam através do diálogo bakhtiniano.

Essa concepção de universidade, conforme apontada por Barnett (2018), ganha concretude quando práticas educacionais se fundamentam no diálogo e na escuta ativa entre saberes historicamente marginalizados. Ao se tornarem territórios de travessia crítica entre epistemicídios, as instituições de ensino superior assumem um papel transformador, desestabilizando hierarquias de conhecimento e promovendo encontros plurais mediados pela linguagem. À luz dessa perspectiva, o diálogo bakhtiniano emerge como fundamento ético e epistêmico para reconfigurar os modos de produzir, compartilhar e reconhecer saberes, contribuindo para uma universidade verdadeiramente democrática e socialmente comprometida.

5 Análise e Discussão

A análise da intersecção entre o ensino superior e o mercado de trabalho, fundamentada na teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin, revela uma complexa teia de relações que desafia tanto as práticas educacionais quanto as expectativas profissionais contemporâneas. A teoria de Bakhtin (1981), ao enfatizar a importância da dialogicidade e da interação contínua entre diferentes vozes e perspectivas, oferece uma lente crítica para compreender como a formação acadêmica pode ser moldada para atender às demandas dinâmicas do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promove um desenvolvimento integral dos estudantes.

Em primeiro lugar, a integração entre teoria e prática emerge como uma necessidade premente para a adequação da educação superior às exigências atuais. A análise mostra que o conhecimento teórico, quando isolado de sua aplicação prática, pode se tornar desatualizado e descolado das realidades

do mercado. Portanto, a promoção de um currículo que harmonize a profundidade acadêmica com experiências práticas tanto fortalece a formação dos alunos, quanto os prepara para enfrentar desafios complexos e em constante evolução. A abordagem dialógica de Bakhtin sugere que a educação deve ser um processo interativo, no qual o conhecimento é constantemente reavaliado e reconstruído através da interação com diferentes contextos e stakeholders, o que enriquece o aprendizado e o torna mais relevante e aplicável.

Além disso, o diálogo entre acadêmicos e profissionais do mercado é estratégico para a formação de uma visão mais holística das competências requeridas no ambiente de trabalho. A participação ativa de empresas e outras organizações no processo educativo pode facilitar a criação de experiências de aprendizado que simulam cenários reais e promovem o desenvolvimento de habilidades práticas. Este tipo de colaboração não só permite que os estudantes adquiram experiência prática, quanto contribui para uma compreensão mais profunda das expectativas e requisitos do mercado de trabalho, alinhando as práticas educacionais com as demandas atuais e futuras.

Outro ponto relevante é a necessidade de uma abordagem pedagógica que favoreça a reflexão crítica e a capacidade de adaptação. Pode-se dizer que a partir dos pressupostos do dialogismo a educação deve transcender a simples transmissão de informações e promover um ambiente onde os alunos possam desenvolver habilidades analíticas e críticas por meio do engajamento em debates e discussões significativas. A preparação dos alunos para se adaptarem a mudanças rápidas e a resolver problemas complexos é fundamental, uma vez que essas competências são essenciais em um mercado de trabalho caracterizado pela inovação tecnológica e pela globalização.

Ademais, a educação superior deve promover a consciência social e a responsabilidade ética. A integração dos aspectos socioeconômicos e culturais no currículo capacita os estudantes a atender às demandas técnicas do mercado e a se engajar como cidadãos conscientes das implicações sociais de suas atividades profissionais. Com base nisso, a formação de um profissional completo requer a habilidade de pensar criticamente sobre o impacto de suas ações no contexto social e econômico mais amplo.

Portanto, ao adotar uma abordagem educacional que valoriza a interação dialógica e a integração entre teoria e prática, as instituições de ensino superior podem preparar melhor os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. Esta integração tanto fortalece a formação técnica, quanto promove o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e adaptativas, essenciais para o sucesso profissional e para a contribuição significativa em um mundo em constante transformação.

Conclusão

A análise da teoria do dialogismo de Bakhtin revela uma percepção valiosa para a integração entre o ensino superior e as demandas do mercado de trabalho. O conceito de dialogismo, fundamental para Bakhtin, oferece uma perspectiva crítica sobre como o ensino superior pode e deve se relacionar com o mundo do trabalho. A partir dessa compreensão, o diálogo não se restringe ao ato de comunicação, mas se configura como uma prática contínua de troca e negociação de saberes, que pode enriquecer tanto a formação acadêmica quanto as expectativas do mercado.

Primeiramente, a teoria do dialogismo funda-se na interação discursiva entre os sujeitos e, nessa direção e, com isso destaca a importância de uma comunicação ativa e multifacetada entre instituições de ensino superior e o setor produtivo. O ensino superior não pode ser uma prática isolada, desconectada das realidades e necessidades do mercado de trabalho. A integração entre essas esferas é essencial para garantir que a formação acadêmica seja relevante e atualizada, preparando os estudantes para os desafios reais do ambiente profissional.

Além disso, o conceito de “vozes múltiplas” e a valorização do diálogo na teoria de Bakhtin podem orientar a criação de currículos que sejam mais responsivos e adaptáveis. Ao promover uma abordagem educacional que escute e integre diversas perspectivas – sejam elas acadêmicas ou provenientes do mercado de trabalho – o ensino superior pode se tornar um espaço mais inclusivo e efetivo. Isso não só enriquece o aprendizado dos estudantes, quanto responde de forma mais eficaz às demandas e às mudanças rápidas do mercado.

A conciliação entre ensino superior e mercado de trabalho também exige uma postura crítica e reflexiva. A partir dos fundamentos do dialogismo, o diálogo deve ser um processo dinâmico, aberto à crítica e à revisão contínua. Com base nisso, as instituições de ensino podem se engajar em processos de avaliação e ajuste constante, garantindo que suas ofertas educacionais se mantenham pertinentes e de alta qualidade.

Nesse contexto, a postura crítica e reflexiva tanto facilita a adaptação às necessidades do mercado, quanto fortalece a relevância acadêmica e a inovação pedagógica. A abertura ao diálogo crítico permite que as instituições de ensino superior reavaliem continuamente seus currículos e metodologias, incorporando feedback de diversos stakeholders, incluindo alunos, profissionais do setor e especialistas acadêmicos. Esse processo de revisão constante é decisivo para assegurar que a formação oferecida tanto corresponda às exigências técnicas do mercado de trabalho, quanto promova um aprendizado que seja significativo e transformador.

Além disso, a implementação de um ciclo contínuo de avaliação e adaptação contribui para a criação de ambientes educacionais mais flexíveis e responsivos. Instituições que adotam essa abordagem são capazes de identificar e corrigir rapidamente lacunas no ensino e de integrar novas práticas e conhecimentos emergentes. Este modelo dinâmico e adaptativo não só melhora a eficácia da formação acadêmica, quanto prepara os alunos para enfrentar e influenciar as mudanças no mercado de trabalho, capacitando-os a se tornarem agentes ativos de inovação e desenvolvimento.

Assim, estabelece-se as correlações aqui apresentadas, a partir da teoria do dialogismo, sendo possível compreender que com tais percepções é possível proporcionar uma base teórica sólida para a implementação de práticas pedagógicas que valorizam a crítica construtiva e a adaptação contínua, tendo presente que a interação entre os sujeitos ocorre em meio à interação social. Ao promover uma cultura que compreenda as diferentes vozes discursivas, de diálogo aberto e revisão periódica, as instituições de ensino superior podem assegurar a relevância e a qualidade de seus programas educacionais, ao mesmo tempo em que atendem às demandas emergentes do mercado. Esse alinhamento entre teoria e prática, fundamentado na reflexão crítica, representa um passo significativo

para a formação de profissionais bem-preparados, adaptáveis e engajados, capazes de contribuir de maneira relevante para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Em suma, a aplicação da teoria do dialogismo de Bakhtin no contexto do ensino superior e suas relações com o mercado de trabalho oferece um modelo que valoriza a interação e a adaptação constante, tendo presente que o sujeito se constrói na relação com o outro. Ao adotar essa perspectiva, as instituições de ensino superior podem tanto melhorar a qualidade da formação oferecida, quanto contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar um mercado de trabalho em constante evolução. Essa abordagem dialogal promove um ciclo virtuoso de aprendizado, adaptação e inovação, beneficiando tanto os estudantes quanto os empregadores e, conseqüentemente, a sociedade como um todo.

Enfim, a integração da teoria do dialogismo de Bakhtin no ensino superior representa uma oportunidade significativa para alinhar a formação acadêmica com as exigências contemporâneas do mercado de trabalho. Ao incentivar a colaboração entre conhecimento teórico e práticas profissionais, essa abordagem não só enriquece a experiência educacional, quanto fortalece a capacidade dos alunos de se adaptarem e inovarem em um ambiente profissional dinâmico. Este modelo de aprendizado interativo e reflexivo promove uma maior relevância acadêmica e uma preparação mais eficaz para o mercado de trabalho, destacando a importância da formação contínua e da atualização constante das competências. Assim, ao cultivar um espaço educacional que valoriza o diálogo e a troca de saberes, as instituições contribuem para o desenvolvimento de profissionais que tanto atendem às demandas atuais, quanto antecipam e influenciam as tendências futuras, desempenhando um papel determinante na evolução do contexto socioeconômico global.

Referências

- Amorim, K. S. (2012). *Linguagem, comunicação e significação em bebês* [Tese de livre-docência não-publicada]. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

- Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (2006). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC.
- Bakhtin, M. (2006). *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: HUCITEC.
- Bakhtin, M. (1981). *The dialogic imagination: four essays*. Austin: University of Texas Press.
- Bakhtin, M. (1987). *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. Hucitec.
- Bakhtin, M. (1981). *Problemas da poética de Dostoiévski* (4a ed.). Forense Universitária.
- Brait, B. (2005). *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido* (2ª ed.). Contexto.
- Beineke, W. & Johnson, M. & McLaren, D. (2021). Curriculum innovation and industry partnership: Bridging the gap between education and employment. *International Journal of Educational Management*, 35(5), 789-804.
- Boud, D.; Walker, D. (1998). Promoting reflection in professional courses: the role of assessment. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 23(2), p. 191-206.
- Clark, K. (1988). The poetics of carnival: Bakhtin and popular culture. In: P. Lennon (Ed.), *Cultural Theory and Popular Culture* (pp. 125–139). Longman.
- Desafio Unicamp: Universidade Estadual de Campinas. (2023). *Relatório de Inovação 2019-2023*. Acedido a 21 jul. 2025, em: <https://www.inova.unicamp.br/category/formacao-e-premios/desafio-unicamp/>.
- Design Factory: Aalto University. (2022). Design Factory Helsinki Impact Report. *Aalto University*. Acedido a 22 jul. 2025, em: <https://designfactory.aalto.fi/impact-report-2022/>.
- Engeström, Y. (2001). Expansive learning at work. *Journal of Education and Work*, 14(1), 133-156.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia do oprimido* (57ª ed.). Paz e Terra.

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogy of the oppressed* (30th anniv. ed.). Continuum.
- Friedman, T. L. & Mandelbaum, M. (2020). The case for collaboration: How universities can better align with the job market. *Journal of Higher Education Policy*, 43(2), 123- 145.
- Giroux, H. (2016). Pedagogia crítica, Paulo Freire, e a coragem para ser político. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 14, n. 01, p. 296-306 jan./mar. Acedido a 19 set. 2024, em: <https://revis-tas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27356>.
- HOLQUIST, M. (1990). *Dialogism: Bakhtin and his World*. Routledge.
- Lyra, Mariana Galvão, Gomes, Ricardo Corrêa, & Jacovine, Laércio Antônio Gonçalves. (2009). O papel dos stakeholders na sustentabilidade da empresa: contribuições para construção de um modelo de análise. *RAC, Curitiba*, v. 13, Edição Especial, art. 3, p. 39-52.
- MIT Sandbox: Massachusetts Institute of Technology. (2023). *Annual Innovation*. Acedido a 22 jul. 2025, em: Report. <https://sandbox.mit.edu>.
- Schön, D. A. (2000). *O praticante reflexivo: como os profissionais pensam em ação*. Trad. de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.
- Schön, D. A. (2000). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Basic Books.
- Trowler, P. (2010). Student engagement literature review. *The Higher Education Academy*. Acedido a 18 set. 2024, em: https://www.researchgate.net/publication/268398395_Student_Engagement_Evidence_Summary.
- Tusting, K. & Barton, D. (2003). Models of adult learning: a literature review. In: *National Research and Development Centre for Adult Literacy and Numeracy*.

Acedido a 19 set. 2024, em: chrome-extension://efaidnbmn-nibpcajpcglclefindmkaj/https://www.researchgate.net/profile/Karin-Tusting/publication/265993925_Models_of_adult_learning_a_literature_review/links/55f0145208ae199d-47c048a1/Models-of-adult-learning-a-literature-review.pdf.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Harvard University Press. Acedido a 19 set. 2024, em: https://books.google.com.br/books?id=Rx-jjUefze_oC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.